

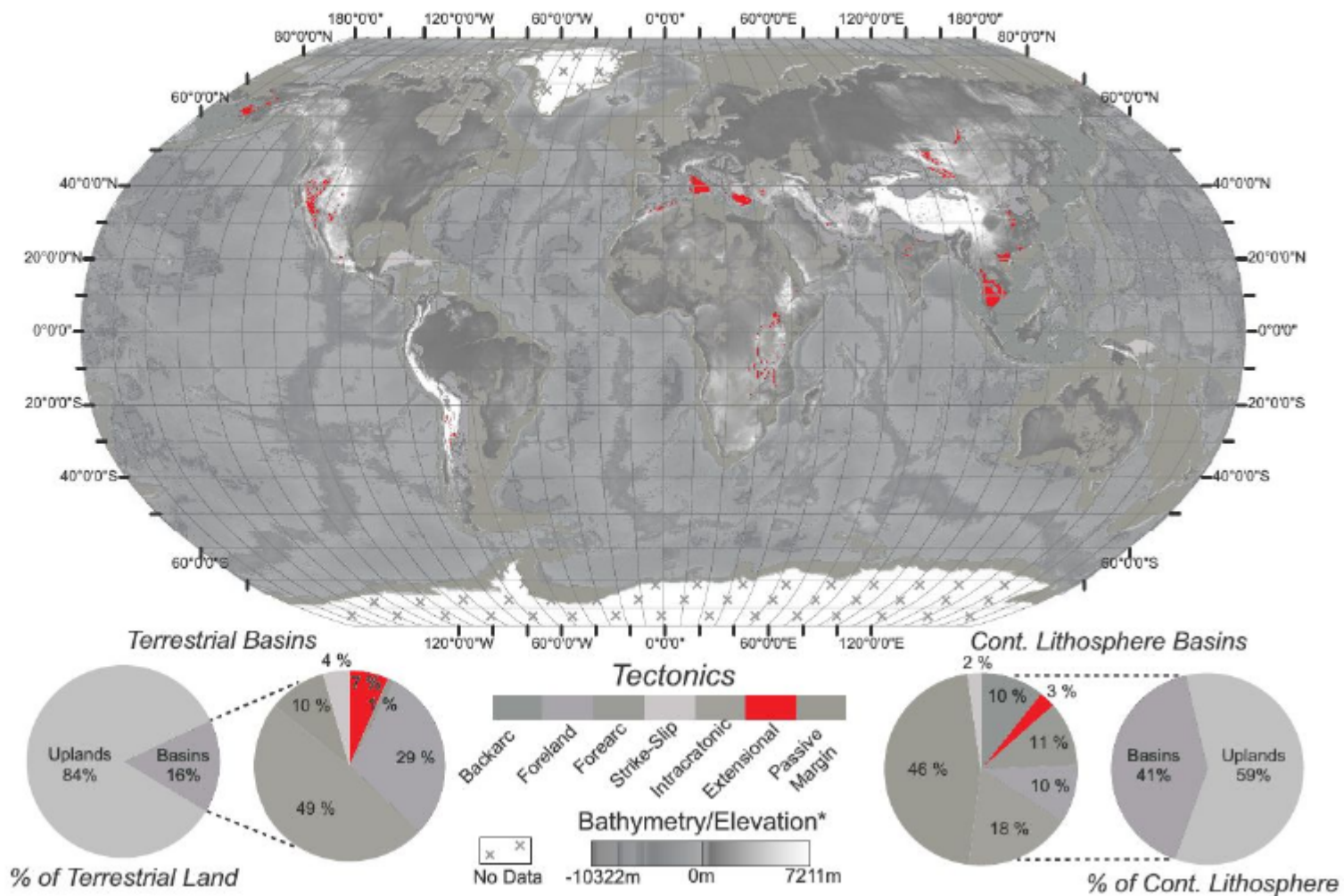
## Tipos de bacias rift

Rifts estreitos vs. amplos  
Resistência e estado térmico  
Implicações para o preenchimento  
Exemplos brasileiros

Prof. Renato Paes de Almeida  
Instituto de Geociências  
Universidade de São Paulo

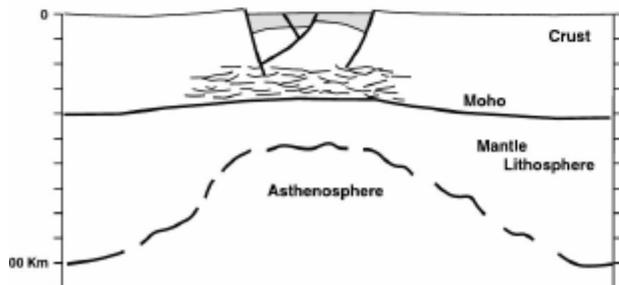
# Rifts continentais ativos

Modificado de:  
Nyberg, B., Holwell, J.A. (2015)  
*Geology* **43**, 643-646.



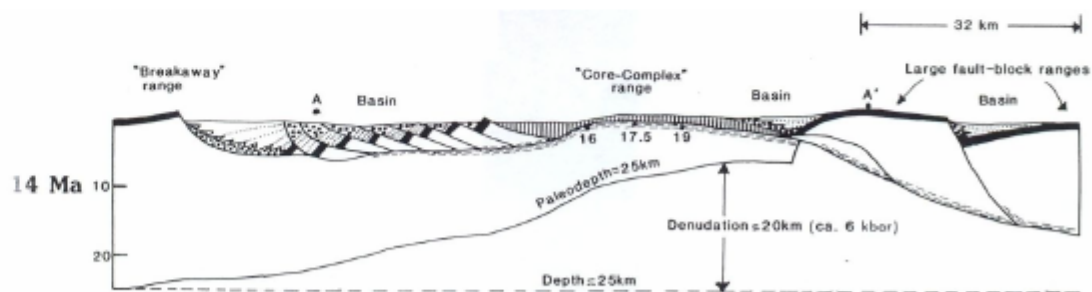
# Tipos de rifts

Afrotipe *sensu* Sengor (1995)



Morley, C.K. et al. (1999) *AAPG Studies in Geology*. **44**, 1-18.

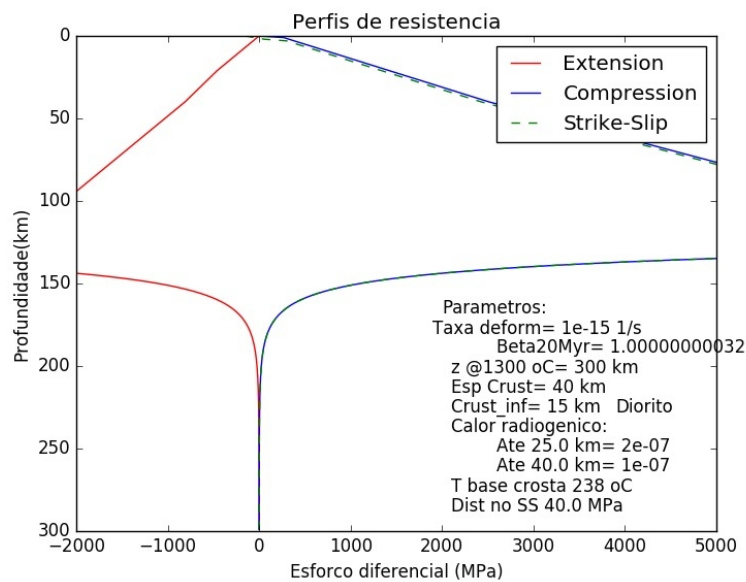
Amerotype *sensu* Sengor (1995)



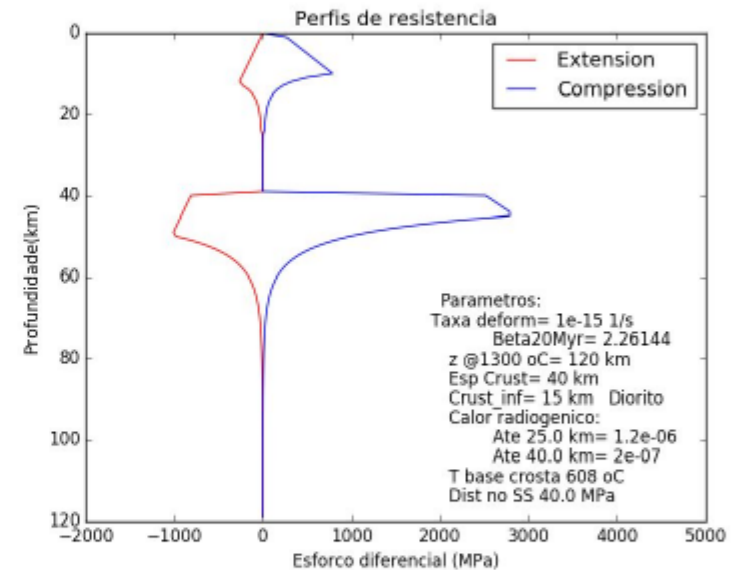
Wernicke, B. (1985) *Can. J. Earth Sci.* **22**, 108-125.

# Resistência litosférica e arquitetura

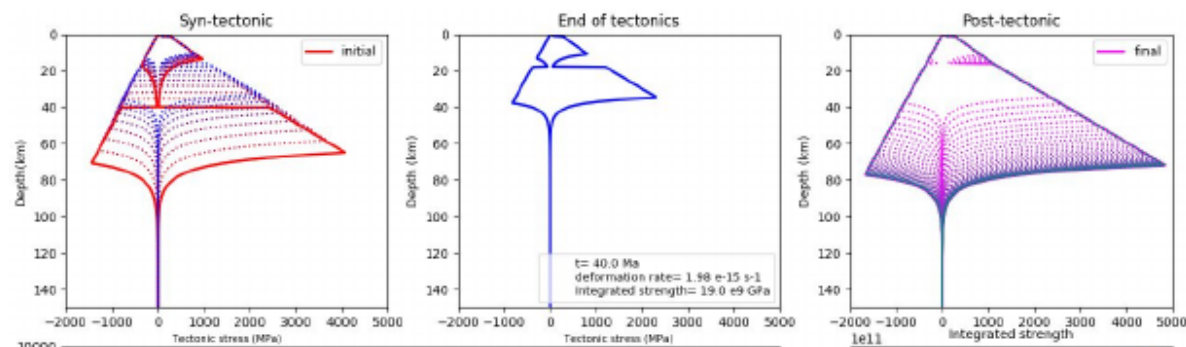
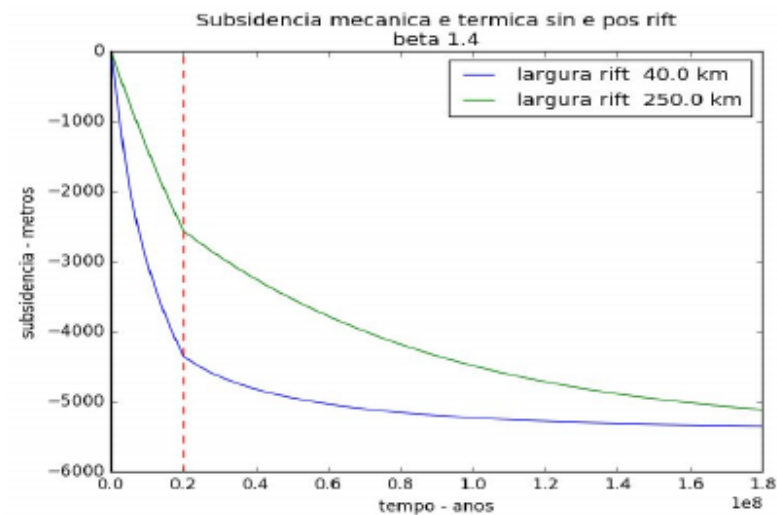
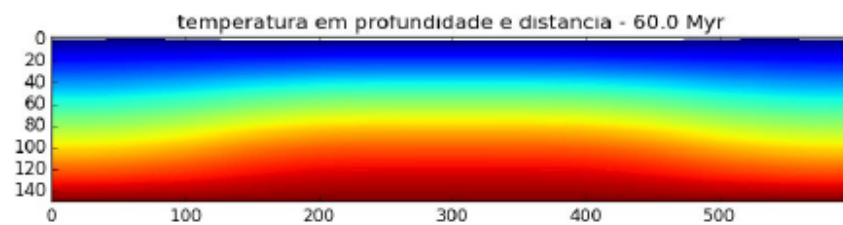
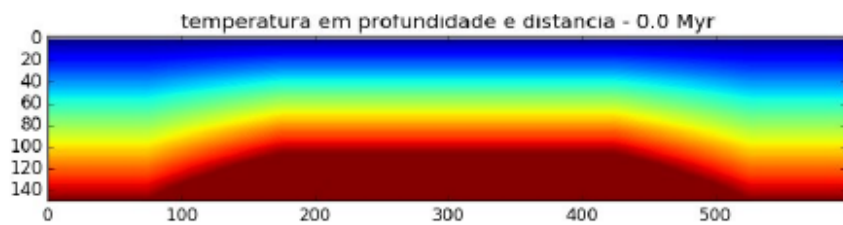
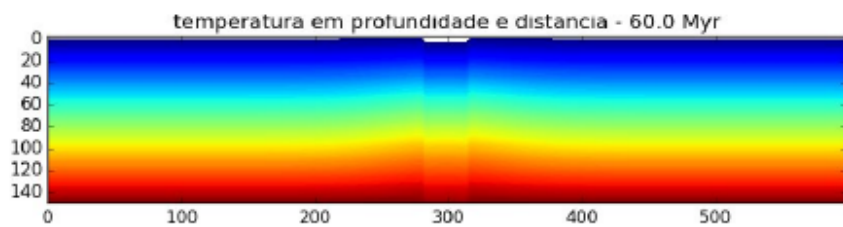
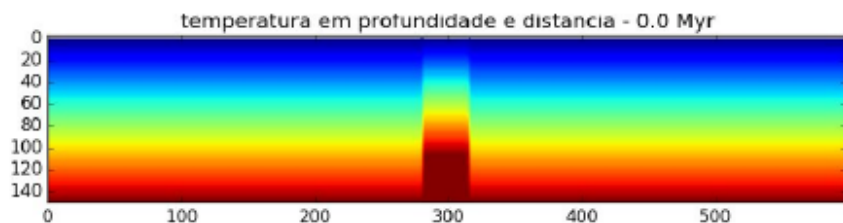
Afrotipe *sensu* Sengor (1995)



Amerotype *sensu* Sengor (1995)

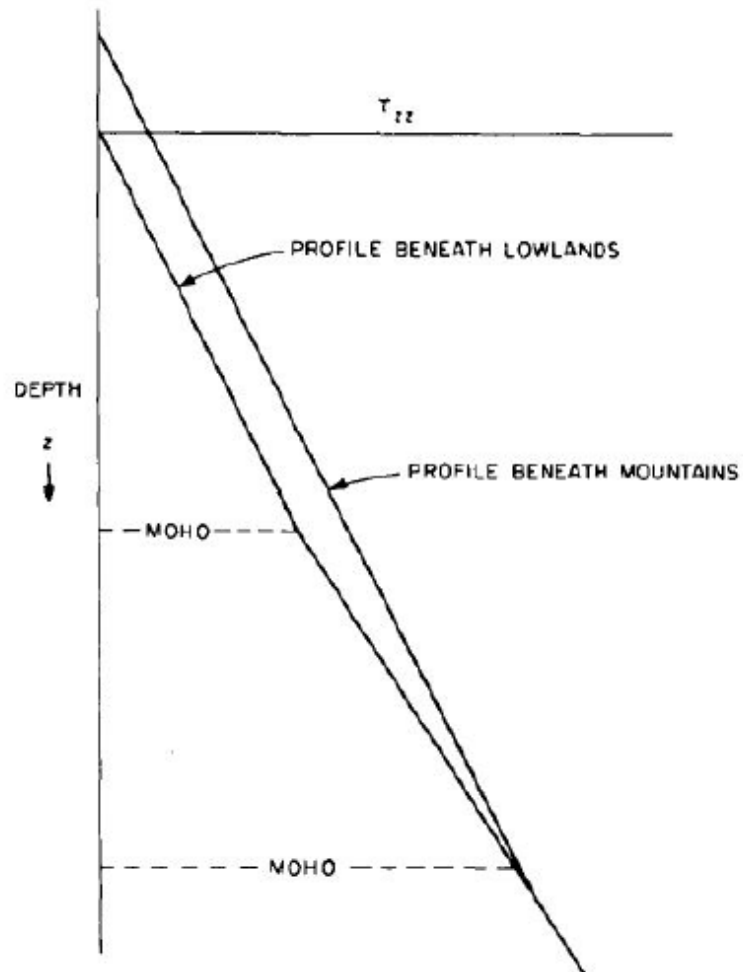


# Implicações para a evolução da subsidência

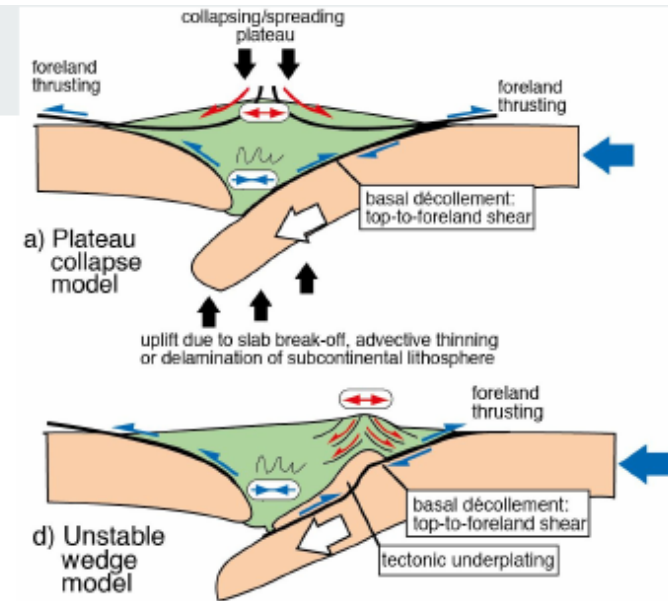


# Esforços topográficos

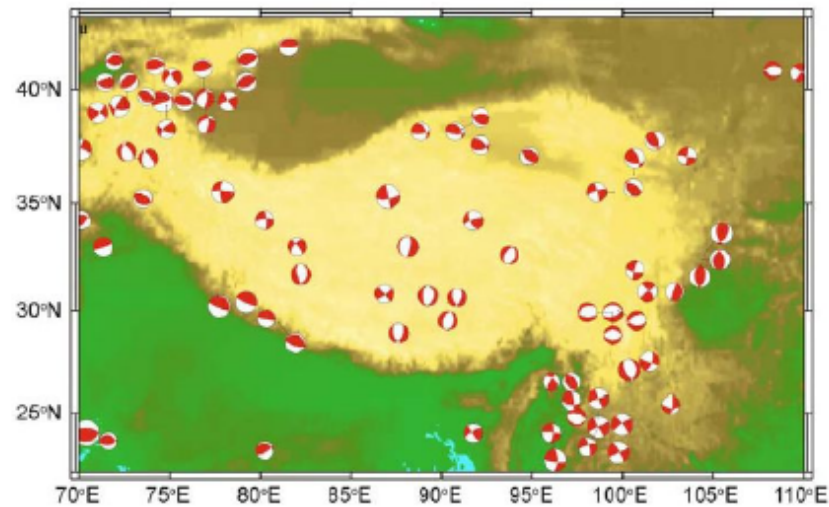
Dalmayrac, B. & Molnar, P. (1981)  
*Earth Planet. Sci. Lett.* 55, 473-481.



Fossen, H. (2000)  
*Tectonics* 19, 213-224.

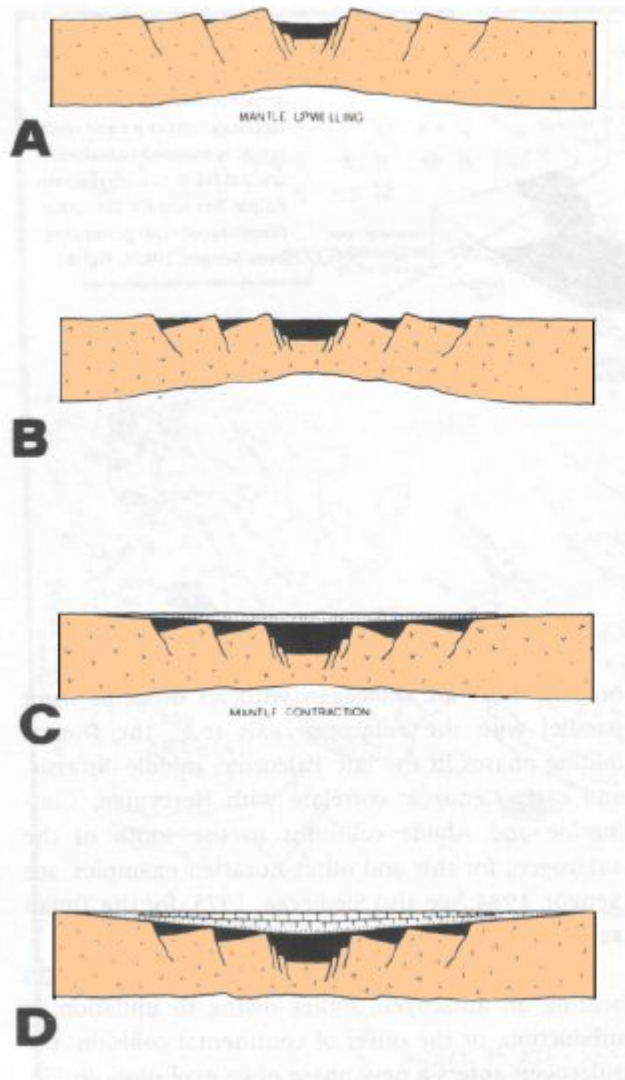


uplift due to slab break-off, advective thinning or delamination of subcontinental lithosphere



Liu, M. & Yang, Y.. (2003)  
*J. Geophys. Res.* 108(8), 2361.

## Fim da subsidência mecânica



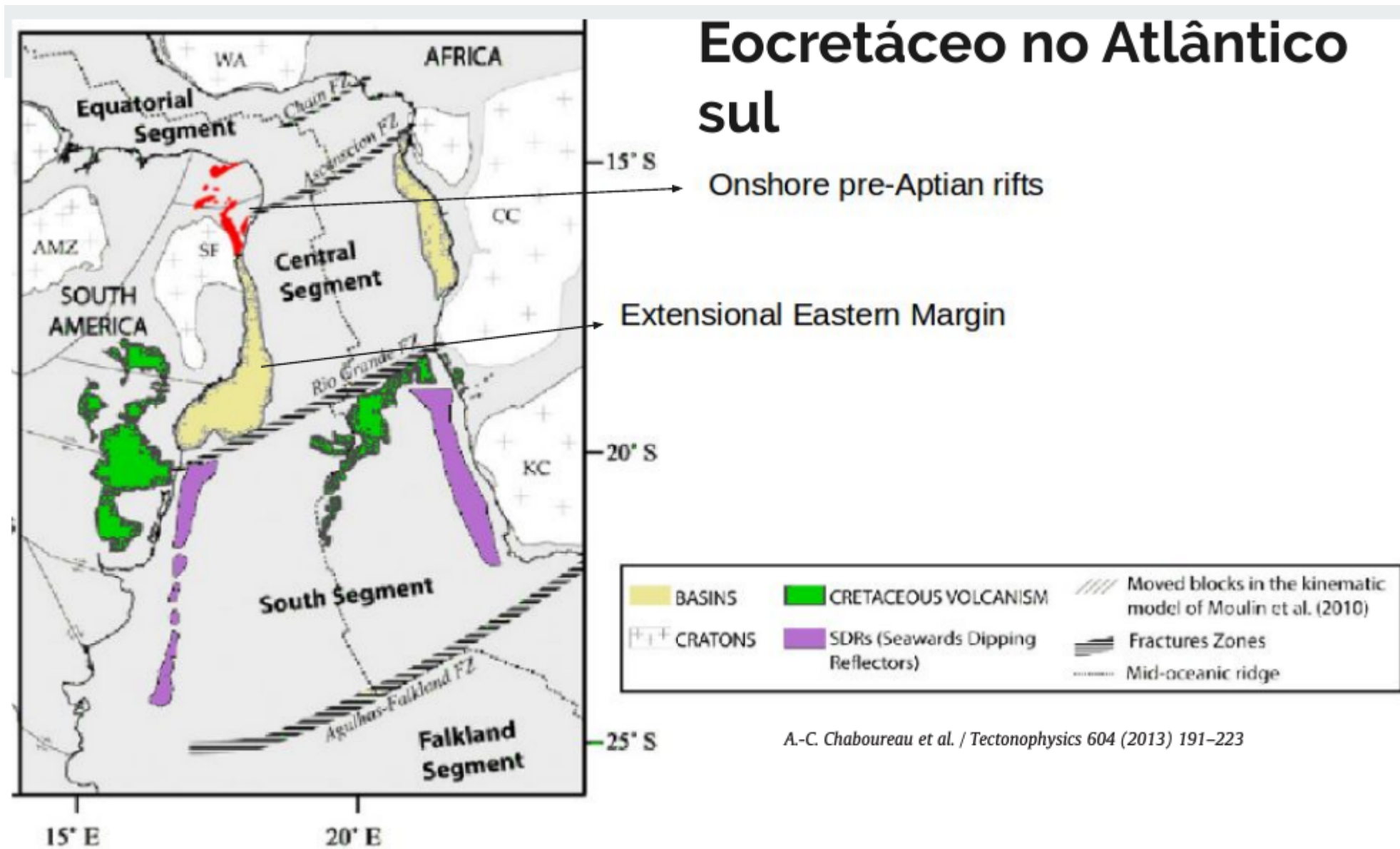
Como a crosta inferior e a litosfera apresentam comportamento dúctil com a deformação, a área de ascensão astenosférica é maior que a de distensão na crosta superior.

Assim, a subsidência térmica afeta uma área maior que a subsidência mecânica por ela responsável.

- Redução da produção sedimentar local.

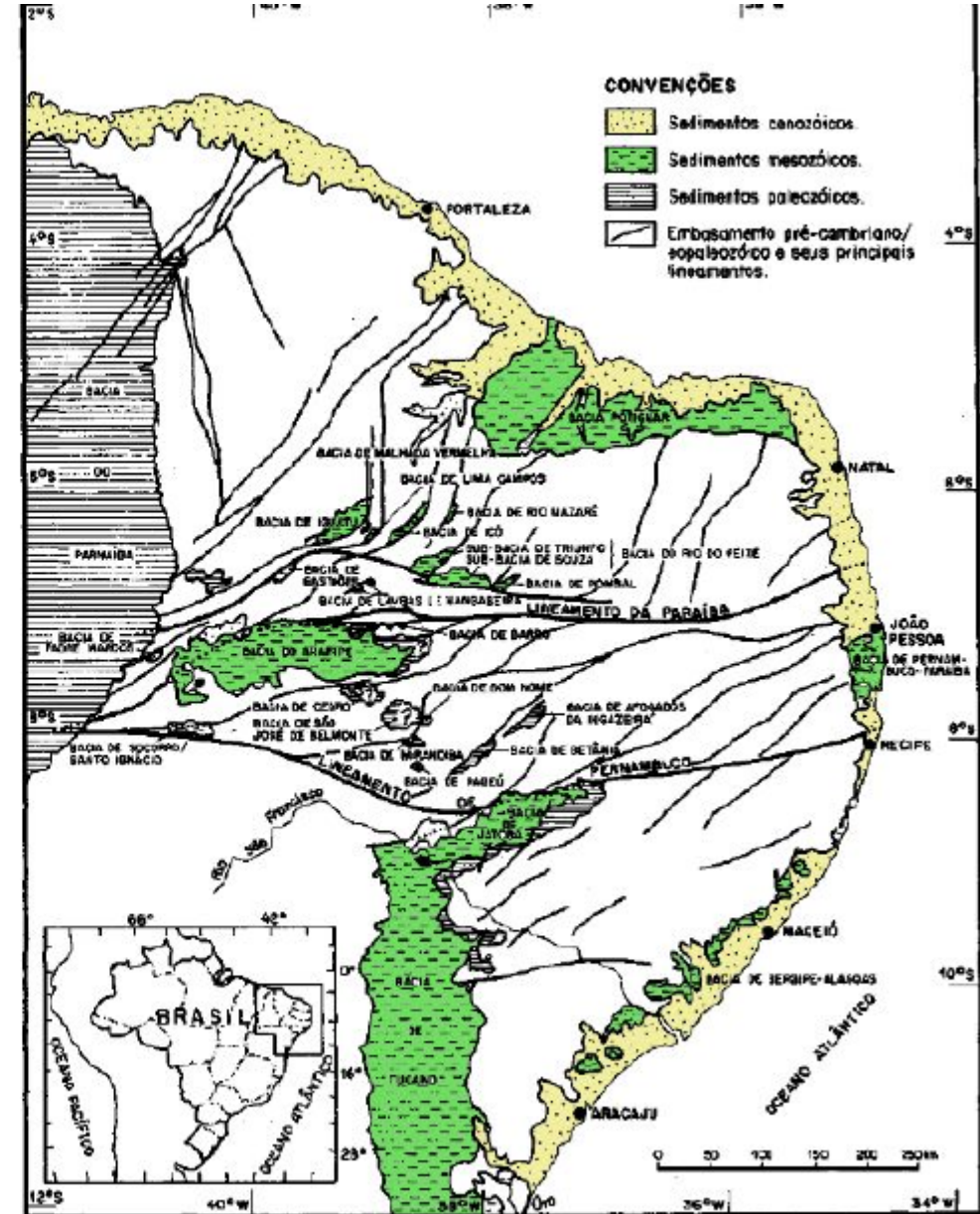
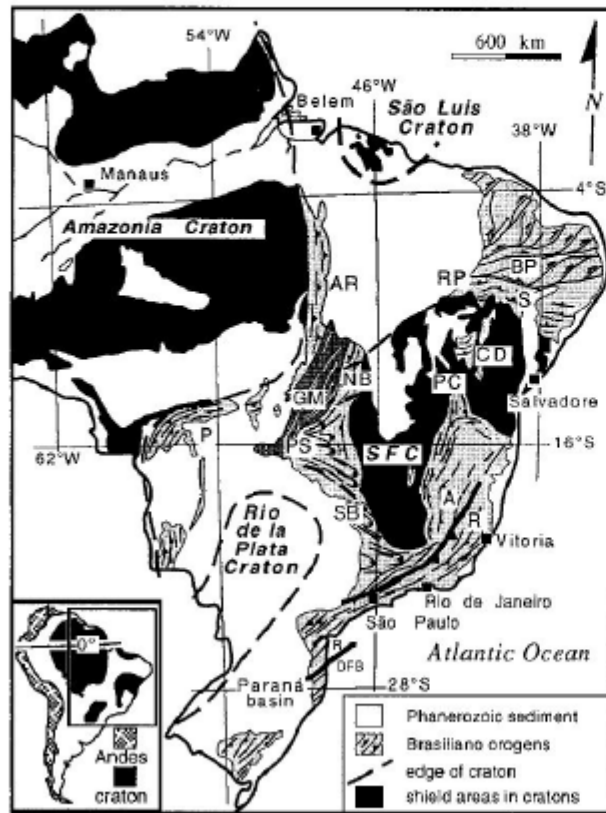
- Aumento da área de captação

Qual a evolução do aporte?



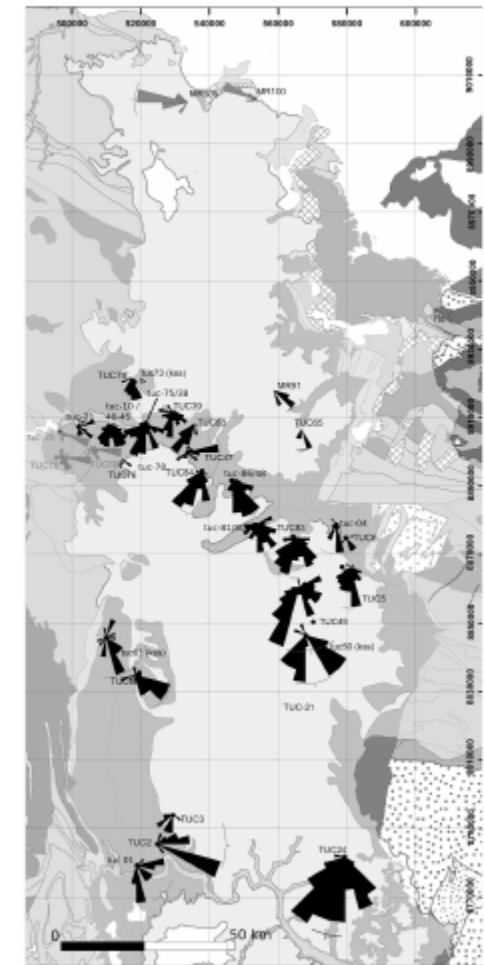
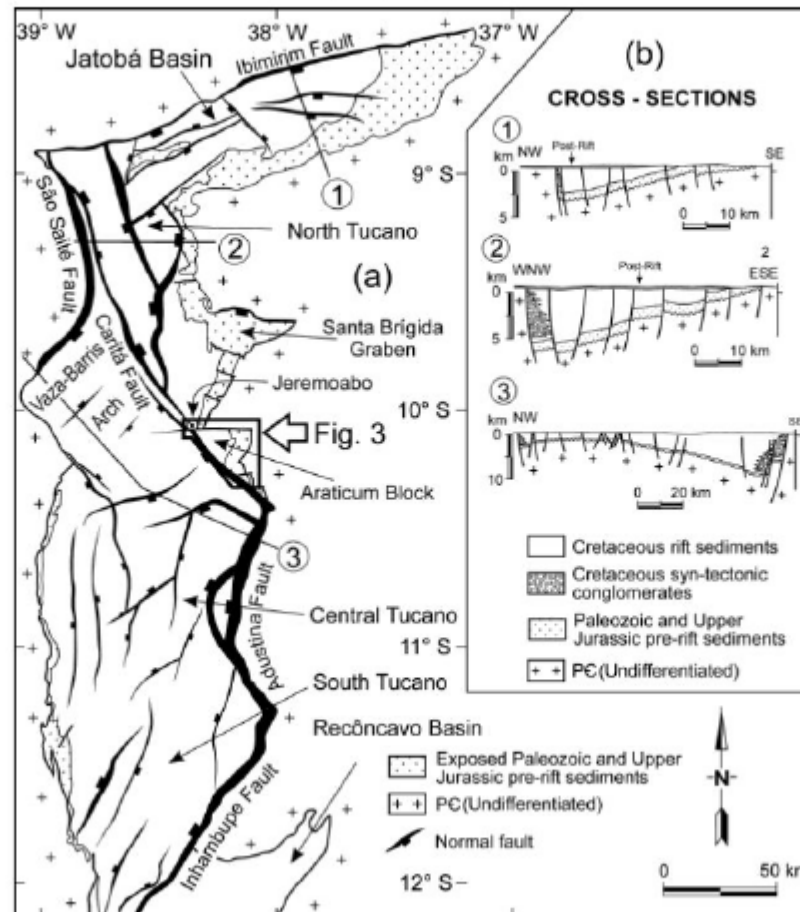


# Bacias Eocretáceas onshore NE Brasil

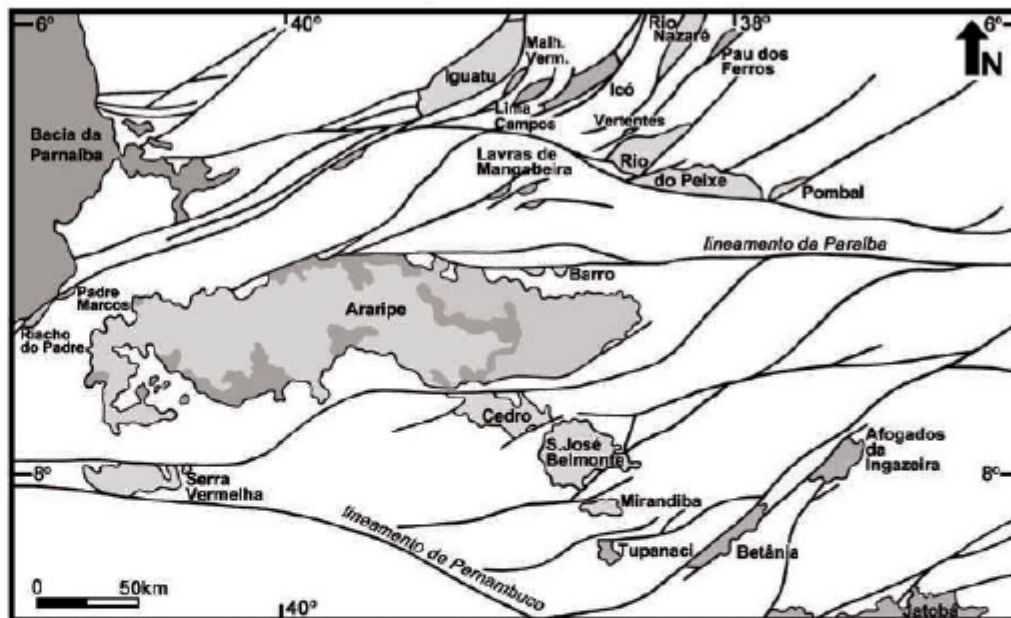


# O rift estreito do Recôncavo-Tucano-Jatobá

*N. Destro et al. / Journal of Structural Geology 25 (2003) 1263–1279*



# Bacias na Província Borborema



Hessel et al.

Revista de Geologia, Vol. 19, nº 2, 187-206, 2006

B. Geoci. Petrobras, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 371-389, maio/nov. 2007

LITOSTRATIGRAFIA	SEQUÊNCIAS	
Am	Fm. São Francisco	POB-RFT II
Ar	Fm. Araripe	POB-RFT I
Sa	Fm. Santana	POB-RFT I
Br	Fm. Barro Preto	POB-RFT I
Al	Fm. Alagoas	RPT
Ma	Fm. Maceió Velho	PRE-MBT
Br	Fm. Brejo Santo	PRE-MBT
Ca	Fm. Cariri	PRE-FOTÓICO
CR	CRISTALINOS	PRE-CAMBRIANO

